

A ICONOGRAFIA COLONIAL DE FLORIAN PAUCKE: O OLHAR QUE REINVENTA O MUNDO.

DA SILVA, Scheilla Guimarães¹ (scheillaguimaraes@gmail.com.); LANGER, Protásio Paulo² (protasiolanger@ufgd.edu.br)

¹Graduanda curso de História da UFGD – Dourados; PIVIC/UFGD.

² Docente do curso de História da UFGD - Dourados; UFGD-FCH

Os escritos do missioneiro jesuíta Florian Paucke, que viveu entre os indígenas mocovís, também chamados de guaicurus, entre os anos de 1749 até a expulsão da Ordem Jesuíta das Américas em 1767, constitui um rico material etnográfico que registra a cultura mocoví e sua estada por dezoito anos na Redução de San Javier no atual território argentino. Esse artigo trata de forma sucinta das observações feitas por esse missioneiro desde sua partida da Europa até as *Índias Ocidentais da América* descrita na sua crônica *HaciaAllá y para acá. Una estada entre los índiosmovobíes* (1749-1767) e representadas em uma serie de aquarelas que resume seu olhar e seus sentimentos frente a uma realidade que lhe cabia viver. Florian Paucke nos provoca com sua obra e nos lança um desafio de compreendê-lo por meio de suas criações. Ele nos revela um mundo culturalmente rico e complexo em suas relações de alteridade. Enriquece-nos, se nos permitirmos pensar sobre ele, ampliando nossas próprias referências, para além do tempo, dos fatos e de relações habitualmente esperadas. *HaciaAllá y para acá.. Una estada entre losíndios movobíes* (1749-1767) é o título da crônica de Florian Paucke que relata desde sua saída da Europa no ano de 1748, sua chegada às Índias Ocidentais, como era conhecida as Américas, até o seu retorno em 1767 após a expulsão da Ordem Jesuítica do continente. Além dos seus escritos, Paucke produziu 104 aquarelas que representam com objetividade formas desconhecidas da vida vegetal, animal e humana. Através da palavra escrita pode-se compreender os modos de construções das imagens de Paucke como a construção de um texto que se expressa por vários meios: símbolos, figuras, fundo, cores, texturas, espaços, palavras e referências. São registros da alteridade representada pelo missionário que nos servirão de guia para resgatar o imaginário investido na situação de contato entre Paucke e os mocovís.

Palavra-chave: Florian Paucke. Missioneiro jesuíta. Indígena mocoví.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Iniciação Científica, aos Docentes, e ao Curso de História da UFGD